

(DES)ENROLANDO NÓS: DISCUSSÃO SOBRE MASCULINIDADE TÓXICA E (DES)CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NO CURTA-METRAGEM *PURL* (2019)

Maria Vitória Neri Pereira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), João Paulo Baliscei (Orientador),
e-mail: jpbaliscei@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes,
PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
80310001 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Palavras-chave: Cultura visual, Educação, Masculinidade.

Resumo:

As crianças convivem em espaços físicos e simbólicos repletos de imagens de diversos tipos de mídias que perpetuam paradigmas sobre como devem se comportar, agir ou falar. A partir das animações, produzem-se, portanto, significados que reforçam concepções restritas de masculinidades e de feminilidades. Tendo em vista os artefatos da cultura visual e os atravessamentos de gênero que eles promovem especificamente quanto às identidades masculinas, perguntamo-nos: Como, no curta-metragem *Purl* (2019), há a (des)construção de discussões sobre masculinidade tóxica? *Purl* (2019) conta a história de uma mulher, representada por um novelo de lã rosa, que acaba de ser contratada para trabalhar em uma empresa cujos funcionários são majoritariamente homens. Neste projeto de PIBIC, logo, propomos como objetivo analisar o curta-metragem *Purl* (2019), relacionando suas cenas, imagens e discursos às relações de gênero, com ênfase na concepção de masculinidade tóxica. Para tanto nos debruçaremos sobre os fundamentos dos Estudos da Cultura Visual e dos Estudos de Gênero.

Introdução

Desde muito cedo, as crianças convivem em espaços físicos e simbólicos repletos de imagens advindas de diversos tipos de mídias que perpetuam paradigmas sobre como um grupo de pessoas deve se comportar, agir ou falar. Meninas, normalmente associadas à cor rosa, precisam apresentar traços de feminilidade, tranquilidade, obediência e outros fatores de delicadeza, desde muito cedo, e os meios de comunicação que lhes oferecem representações buscam imprimir-lhes esses referenciais e expectativas afetos à feminilidade. Meninos, em contrapartida, são representados com aspectos de velocidade, robustez, violência e movimento – desconsiderando as raras exceções que quebram a normalidade proposta pela maioria.

Tendo em vista os artefatos culturais e dos atravessamentos de gênero que promovem nas identidades femininas e masculinas, propomos, nesta pesquisa de

PIBIC, a análise do curta-metragem *Purl* (2019). Então, a partir desta perspectiva, questionamo-nos: Como, no curta-metragem *Purl* (2019), há a (des)construção de discussões sobre gênero e masculinidade tóxica? Baseado neste problema de pesquisa, propomos, como objetivo, analisar o curta-metragem *Purl* (2019), relacionando suas cenas, imagens e discursos às relações de gênero, com ênfase na concepção de masculinidade tóxica. O problema de pesquisa e objetivo mencionados nos impulsionam à problematização sobre a maneira como, visualmente, a animação possibilita o debate sobre questões de gênero.

Teórica e metodologicamente, debruçamo-nos sobre os Estudos da Cultura Visual, um campo de investigação que, de acordo com Luciana Borre (2010), apresenta em sua composição, discussões sobre a cultura, procurando legitimar a produção de grupos que não se encontram na supremacia de expressões culturais considerada hegemônicas. Os Estudos da Cultura Visual repudiam concepções dicotômicas que distinguem cultura erudita e cultura popular como concepções, respectivamente, de alta e baixa cultura. Mais especificamente no contexto da educação, esse campo de estudos reflete sobre questões relacionadas à escola e sobre tudo aquilo que envolve a constituição dos sujeitos que participam dela, questionando práticas educativas na tentativa de ressignificá-las.

Materiais e Métodos

Para analisar as imagens de *Purl* (2019) recorreremos à ferramenta de análise de imagens Problematizando Visualidade e Questionando Estereótipos – PROVOQUE, de João Paulo Baliscai (2020). Composto por cinco etapas, o PROVOQUE oferece orientações para que professores/as, pesquisadores/as e estudantes realizem investigações sobre artefatos culturais.

No que diz respeito à estrutura, esta pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro deles, intitulado *Masculinidade Tóxica: Investigação das associações culturais entre gêneros e representação* questionamos os esquemas de representação que permeiam a construção visual dos gêneros. A partir dos Estudos de Gênero, enfocamos as definições sobre masculinidades e problematizamos como certas práticas culturais perpetuam aspectos que podem ser constituintes do que chamamos de masculinidade tóxica.

No capítulo intitulado *Fundamentos teóricos dos Estudos da Cultura Visual voltados para as infâncias*, apresentamos não apenas um apanhado sintético sobre os Estudos da Cultura Visual, como também os seus fundamentos teóricos, focando em aspectos educativos, principalmente referentes às infâncias. Neste capítulo também aproximamos as imagens das concepções de representações e associações feitas por gêneros.

Por fim, no capítulo intitulado *Gênero felpudo: análise do curta-metragem Purl* (2019) analisamos o curta-metragem a partir dos fundamentos pré-estabelecidos nos capítulos anteriores a partir dos Estudos da Cultura Visual e dos Estudos de Gênero. Recorreremos à ferramenta de análise de imagens PROVOQUE (BALISCEI, 2020).

Resultados e Discussão

Referente aos resultados do segundo e terceiro capítulo, a partir das discussões apresentadas, dos textos acadêmico-científicos e dos artefatos culturais com os quais exemplificamos nossas ideias, podemos concluir que as masculinidades, principalmente, aquelas que se encontram nas salas de aula, passam por projetos de masculinização que permeiam o cotidiano das crianças e, em especial, dos meninos, definindo e determinando maneiras específicas de agir, ver e falar. Sendo assim, os modelos de masculinidades que escapam do “molde” que a masculinidade hegemônica propõe são subjugados, agredidos, violentados e inferiorizados, afetando as maneiras como crianças e adultos/as se relacionam com essa identidade de gênero. Preocupamo-nos, em especial, com os artefatos culturais engendrados para as infâncias, pois, como argumentamos, recorrem à noção de diversão e entretenimento para, sutilmente, legitimar uma única e exclusiva masculinidade como “verdadeira”. Inferimos, também, quanto a necessidade da intervenção, no currículo escolar e dentro das próprias salas de aula, no que tange à apresentação apenas de imagens específicas, que privilegiam certos grupos sociais. Houve, até aqui, a preocupação em argumentar quanto a importância de repensar e ampliar as referências visuais convidadas a habitar os ambientes escolares. É na intervenção de educadores/as que as crianças podem ampliar seus modos de ver, representar e imaginar o mundo.

Por fim, no último capítulo, após os diálogos estabelecidos nos outros capítulos, identificamos que apesar da animação trazer diversas discussões de extrema importância tanto para o ambiente de trabalho como para o aprendizado das infâncias frente ao papel pedagógico dos artefatos culturais, também há a presença de reforços de características já estudadas como produtoras de estereótipos entre crianças, jovens e adultos. Resolvemos, portanto, produzir e criar um protótipo de personagem de novelo de lã que consiga, ainda que brevemente, em um único *design* representar mais de uma identidade de gênero, construindo possibilidades de interpretação para além das pré-determinadas pela sociedade patriarcal e permitindo com que mais pessoas consigam enxergar-se em artefatos culturais. A Figura 1, composta por 4 fotografias, contém um/a personagem produzida a partir de barbante enrolado em uma bola de papel para o corpo e os braços, e para suas expressões foram utilizados papel e canetinha.



Figura 1 – Protótipo de novelo de lã.

Conclusões

Portanto, podemos concluir que, o curta-metragem *Purl* (2019) apresenta seus prós e contras quando pensamos em caráter de elementos visuais estereotipados e a perpetuação de paradigmas combatidos e questionados durante toda a discussão desta pesquisa. Ainda que a animação seja importante para discutirmos sobre a discriminação e violência do gênero feminino dentro do mercado de trabalho, a partir das vivências próprias da produtora, não podemos negar as problemáticas e desvantagens de separar homens e mulheres por estereótipos já combatidos a tempos dentro do cenário visual e sua influência sobre a percepção do mundo sobre as crianças. Não podemos nos esquecer que *Purl* (2019) antes de ser um material de análise e estudo é uma Pedagogia Cultural que promove ensinamentos e perspectivas para meninos e meninas aprenderem a ver às questões a sua volta.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador, João Paulo Baliscei, que possibilitou esta oportunidade de participar de uma pesquisa tão produtiva, permitindo com que meu conhecimentos fossem expandidos para além dos conteúdos pragmáticos da faculdade. Igualmente, agradeço a Fundação Araucária e o CNPq por financiar meu projeto em uma época na qual a pesquisa tem sido tão atacada. Por fim, agradeço meu pai e minha mãe pela chance de ingressar em uma faculdade de prestígio e me apoiarem por todo o caminho.

Referências

BALISCEI, J. P. **Provoque**: cultura visual, masculinidades e ensino de artes visuais. 1. ed. Rio de Janeiro: Metanoia, 2020.

BORRE, L. **As imagens que invadem as salas de aula**. Aparecida, SP: Idéias Et Letras, 2010.

PURL. Direção: Kristen Lester. Produção: Gillian Libbert-Duncan. Estados Unidos: Pixar Animation Studios, Walt Disney Pictures, 2019. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Pixar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B6uulHpFkuo>. Acesso em: 21 jun. 2021.